

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

O PASSADO E O PRESENTE

Foi Anatole France que escreveu que «a História por mais bela que seja, nunca passa de uma mulher morta, de rosto exangue, á volta da qual flutua um cheiro de cadáver». E nós concordamos. E todos são forçados a concordar, porque é assim mesmo. O Passado é, por definição, qualquer coisa de morto, do . . . passado.

A que se deve, então, a estranha circunstância do nosso Passado palpar e «viver», na acepção plena do termo, em cada quadro e em cada perspectiva do magnifico certame da Praça do Império?

Como explicar aquela «actualidade» velha de muitos séculos? E a que segredos se deve a vida que sulca aqueles arruamentos e que se sente defronte de cada evocação?

Onde está e qual é, a razão estranha que quebrou uma regra régida nascida de milhares de acertadas observações que nos ensinaram que o Passado é . . . passado?

Para fazer ressurgir o seu Passado com tam intenso relêvo é necessário que uma nação seja poderosa e dinamica. Note-se e compreenda-se que o poder requerido para tal circunstância não é de modo nenhum o dos canhões e da aviação—e não é, porque nos referimos, de facto, ao Poder, e não à força. E o dinamismo imprescindível para aquela extranha e quasi impossível tarefa não deve também confundir-se com a volubilidade ou a precipitação, porque deve ser dinamismo e não ligeireza, dinamismo e não presa.

Analisando as cousas que tiveram por consequência a vida palpitante da Exposição do Mundo Português, onde tudo nos recorda um passado histórico velho de oito centos anos, Pierre Goermoeve teve esta frase verdadeiramente sensacional acertada, em tudo digno da sua alta qualidade de grande jornalista internacional:

«Aqui—na Exposição do Mundo Português— a História de Portugal surge com uma fisionomia de tam viva frescura e com uma tal intensidade de vida que lhe sentimos as pulsações. . . .»

«Milagre de uma transfusão de sangue do Presente no Passado. . . .»

E é assim mesmo—e esta é realmente, a explicação única para as interrogações postas ao abrir deste artigo.

Na Exposição do Mundo Português é o Passado que vem até nós com factos e o significado desses factos — mas é o Presente que foi até lá, arrancá-los da penumbra pela mão dos seus artistas e insuflar-lhes a vida que já não tinham. E para se conseguir esta segunda parte é que são imprescindíveis o Poder e o Dinamismo a que nos referimos atrás.

O valor intrínseco desse Pasado magnifico, retratado «ao natural» pelo nosso valor presente, deu como resultado a Exposição do Mundo Português—e é por isto que ela não é «uma mulher morta», mas uma moça sadia e sorridente. . . .»

Instituto António Cabreira

A Direcção do Instituto António Cabreira, da presidência do sr. Almirante Alberto Aprá, resolveu, por proposta dos snrs. Comandante Aires de Dornelas e João Afonso Corte Real, «congratular-se pelo êxito triunfal das comemorações da Restauração do Algarve, promovidas pelo ilustre académico, sr. Dr. António Cabreira, Conde de Lagos e realizadas em Lagos e Castro Marim, com a representação do sr. Governador Civil e o concurso das Camaras Municipais, dos eruditos, da Legião Portuguesa, das bandas de música e do povo, que consagram, em solenidades brilhantes e ovações apoteóticas, a memória dos cinco Heróis da Restauração, representados pelo mesmo académico; a superior personalidade deste, afirmada em obras notáveis e serviços relevantes; e a bandeira e o solar dos Cabreiras, erecto, ha séculos, na histórica vila.»

PELA CIDADE

Futebol — Realisa-se hoje no Campo de Jogos do «Tavira Ginásio Club» um encontro de Foot-Ball entre as categorias de honra do «Foot Ball Club do Porto e Tavira» e as do «Boavista Foot Ball Club», de Olhão.

Teatro Popular

Abre hoje a nova temporada Cinematografica exibindo em fundo a Comédia dramatica em 9 partes: *A Mulher que não Vence*. Confiado o desempenho dos principais papeis a Viviane Romance, Jean Gabin e Charles Vanel, três artistas de grande renome na arte cinematográfica francesa deve o filme agradar em absoluto. No próximo numero publicaremos uma nota dos filmes já contratados, para serem exibidos neste cinema.

Terminou, na passada segunda-feira, o festival desportivo a favor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, organizado e patrocinado pelo «Sporting» do Porto

No passado dia 16, com provas de ciclismo, atletismo e futebol encerram-se os festivais desportivos a favor da Misericórdia de Tavira que vinham decorrendo desde 1 do corrente.

Todas as provas coroadas do maior êxito, contribuíram para o engrandecimento do festival que em todo o Algarve ficou reputadissimo nos meios desportivos.

No futebol, triunfou o União sobre o Porto e Tavira, por 2 bolas a 1.

Por falta de espaço só no proximo numero, publicaremos uma detalhada noticia acêrca destas provas.

A noite realiso-se no Parque do «Tavira Ginásio Club» a sessão solene para distribuição dos prémios. Assumiu a presidência o sr. Dr. Jaime Bento da Silva como Presidente da A. G. do T. G. C. que convidou para o secretariarem o sr. Dr. Quirino Salomão como representante da Camara Municipal, Tenente José Augusto Correia, comandante da secção da G. N. R. e sub-Delegado da M. P., Tenente Francisco dos Reis Pio, comandante da secção da G. F. e do Terço da L. P. e Joaquim Silva Marto, promotor das festas e representante do brilhante semanário desportivo «Sporting», do Porto, que patrocinou as festas, oferecendo uma Taça para o campeão de foot-ball e varias medalhas para as restantes provas.

Falou em primeiro lugar o sr. Dr. Eduardo Mansinho, um dos orientadores das provas desportivas, que em frases entusiastas se referiu à maneira como as provas tinham decorrido, relatando um facto a elas ligado e que provocou a maior emoção e alegria na assistência.

Tratava-se de um pai que tendo encontrado dentro de um tanque cheio de água uma sua filha de poucos anos e já com todos os sinais de asfixia, lembrando-se dos movimentos que tinha visto fazer na demonstração de como se deve socorrer um naufrago, levado a efeito, pela segunda vez, por sócios do «Tavira Ginásio Club», no primeiro dia destas festas, applicou esses movimentos à criança e, apesar de realizados um pouco à sorte, teve a grande alegria de ver reviver a sua filha. Foi o próprio pai quem narrou o facto à Direcção do «T. G. C.» e o orador entendia e muito bem, que tal facto se devia tornar publico, para honra do Club que promoveu as demonstrações e para a necessidade da realização de festas semelhantes que, além do sentimento humanitário que as provocou e do espirito desportivo que conseguem despertar nos povos destas terras pequenas, quando encaradas com ampla visão podem, como as que agora terminaram, ter também o seu aspecto educativo do interesse geral como é o ensinamento dos primeiros cuida-

Pontos de Vista

NUDISMO

Confesso que não sei para onde caminhamos. Para diante? Para trás? Ignoro. Do que tenho a certeza é que nem sempre o modernismo consegue alcançar grandes victórias.

Além da Exposição do Mundo Português, o assunto predominante em Lisboa, nesta quadra de tempo canicular, é o nudismo nas praias. Excesso de calor? Talvez. Provocação á decência? Sem duvida. A verdade, porém, é que nas praias ou fóra das praias a mulher, principalmente, apresenta-se elegantemente despida, desafiando aquela Eva impudica que torturava o barbudo Adão prestes a morrer engasgado com uma maçã reineta que lhe ficou eternamente atravessada na garganta. Já não se deslumbrá deante do sapatinho que lhe tomava o pé minuscuro e que levemente pousava no chão tapelado das igrejas ou dos salões de baile sapatinho, na maior parte das vezes de setim ou duraque e que tinha afinal, como todos os seus iguais, o condão de esconder os joanetes.

Hoje a mulher não procura occultar os calos e as unhas escravadas; deleita-se em expôr á corte dos seus galanteadores o pézinho desengraçado e defeituoso que impa de contente por se ver em liberdade plena. As sapatarias chiques devem ter sentido um grande abalo, assim como as lojas de meias, artigo que, devido á sua extrema finura e transparência, desapareceu do mercado por inutil. Calçar essas meias ou não as calçar dava tudo na mesma.

A ilusão que se pretendia obter da carne pura atraiu a realidade. E as damas passaram a andar descalças como qualquer peixeira. Os novos sapatos são uma monstruosidade e roçam por vezes com o ridiculo. A sola é de cortiça da altura duma rôlha. E em geral o sapato, qualquer sapato, para acompanhar o vestido de seda ou de georgete, têm, pelo menos, dois rombos! um na frente para arejamento dos dedos, outro na rectaguarda para alivio dos calcanhars. E o que se chama um sapato incompleto, meio acabado, mas pratico. E a toilette sofre duramente. Não tem equilibrio. base A é o prototipo da desarmónia e do descalabro estético.

Lembro-me perfeitamente de que, não ha muito, se guerreou cegamente o pé descalço. As varinas, a gente pobre, a gente do trabalho rude das ruas foram obrigadas a calçar-se. Lisboa, cidade das mais civilizadas, não podia consentir o pé ao léu, o pé nu, nota ordinária e grosseira que destoava do ambiente fino em que ela se expandia. Estão agora bem vingadas as varinas e toda a familia da miséria que a policia não poupou para cumprir uma disposição camararia pouco feliz. Actualmente a preocupação da elegância é mostrar os pés, chegando a pintar as unhas dos mesmos, agora sujeitos ao tratamento das unhas das mãos.

Não me parece simpática essa resolução que reputo atentatoria do bom gosto. A mulher não se elêva, o seu á vontade prejudica-a. A delicadeza atraente dum pé bem calçado não se compara com a sandalha que põe o «chispe» a descoberto, ofensivo da pituitária.

Acentua-se o prazer do nudismo nas praias. Homens e mulheres espreguiçam-se na areia em promiscuidade desmoralizadora, indiferentes á decencia que é escorraçada. Os habitos primitivos fascinam os insolentes que rejubilam perante a selvajaria que exploram á custa do modernismo invocado.

Nem as barracas são já aproveitadas. Despem-se e vestem-se ao ar livre, aos olhos de todos. A imoralidade campeia no seu maior apogeu!

Resolveu-se, pois, intervir com rigôr e salvar a moral. E vai dahi agora, sob azedume, sob protestos e até sob a troça, exerce-se com seriedade e intransigência numa fiscalização nas praias, da qual derivam multas e prisões que não agradarão, por certo, aos dilectos do nudismo, aos indecorosos, aos sem vergonha.

Ainda bem. Já não falamos nos mariolões, mas é triste reconhecer que ainda ha meninas que perdem o respeito aos pais e não compreendem a sua situação deixando-se arrastar pelas excentricidades da moda que, tantas e tantas vezes, comprometem a beleza.

O nudismo é a escola da perversão. A mulher é sempre galante encantadora, quando sabe recatar-se. Nem mesmo o pé deve por ali andar á mostra, embora em prestações, tornando-se inimigo da graciosa e protectora meia que lhe oculta as mazelas. Para quê? Os pés, a principiar pelos de galinha, são arrebitos, repugnantes. O pé de alferes chega a ser intolerável, maçador. O pé de vento, leva ao desespero, aflige. E não se encontra do pé para a mão um pé com geito, que nos dá alegria e não desgosto, como por exemplo o pé de cabra ou o «pé léve». Há porém, um pé que bate o record, que se tolêra, que se estima e que é, sem duvida, o único dos pés que não incomoda e que nos merêce a consideração devida. Mas esse mesmo, como todos os pés que se prezam, anda sempre escondido, pertence á categoria dos que sabem o seu valôr: é o pé de meia! . . .»

Accurcio Cardoso

da a prestar a um afogado numa terra marítima como Tavira. Por isso mesmo, o sr. Dr. Martiniano dos Santos, com a sua especial autoridade de médico e de desportista, ia explicar á assistência quais os métodos mais praticos, suas vantagens e inconvenientes, processos a seguir.

Usou a seguir da palavra o sr. Dr. Martiniano dos Santos.

A sua conferencia foi uma brilhante demonstração dos seus completos e profundos conhecimentos sobre o assunto.

Expoz o assunto com a maior clareza, de forma a ser compreendido por toda a gente, tendo despertado a maior atenção e sendo ouvido no meio de um profundo silencio.

Na impossibilidade de darmos hoje um perfeito relato da con-

AVENÇA

ferencia, o que fazemos num dos próximos números, limitamo-nos a frisar que o sr. Dr. Martiniano dos Santos conseguiu demonstrar a assistência os perigos resultantes dos cuidados que se costumavam prestar aos afogados e as vantagens dos métodos da respiração artificial.

Falou por último o sr. Dr. Jaime Bento da Silva, como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, para agradecer a todos o valioso auxílio que tinham prestado às festas que agora se encerravam com aquela sessão solene.

Depois de felicitar o sr. Dr. Martiniano dos Santos pela sua brilhante conferencia que assim dava às actuais festas um cunho espiritual elevado pelos ensinamentos que acabava de prestar à assistência, complemento das demonstrações realizadas, dirigia os seus primeiros agradecimentos ao sr. Silva Marto como promotor destas e ao grande semanário desportista, «Sporting» que as patrocinou e auxiliou valiosamente, em nome da Casa de Caridade a favor de quem as festas se realizaram. Depois agradeceu de uma maneira geral a todos os que para o seu bom resultado concorreram, os clubes «União» e «Porto e Tavira», aos membros das Comissões, especializando sem melindre para ninguém, os srs. Dr. Eduardo Mansinho e José Pedro Barão J.º.

Quanto ao «Tavira Ginásio Club», os serviços por este clube prestados à Santa Casa da Misericórdia eram já de tal importância, que ele orador ia propor aos seus colegas da Direcção que o «T. G. C.» fosse considerado Beneficente e o seu nome inscrito numa lápide nos claustros do Hospital como os dos outros Beneficentes e estava convencido de que seria aprovada a sua proposta tão justa era.

Felicitou o «União» pelo seu triunfo mas aconselhou os jogadores a não confundirem lutas clubistas, os jogadores jogam só no campo, cá fora jogam os sócios. As festas, desportivas ou não, que às vezes se realizam em Tavira, têm marcado, quasi sempre, por um cunho de distinção especial que distingue. Os maiores empecilhos que as nossas festas têm encontrado são devidos a determinado critério que ainda domina em determinado sector da sociedade tavi-rensense. Não nos devemos importar com ele a não ser para o vencer, o expulsar definitivamente como retrogrado e destrutivo, a fim de conseguirmos definitivamente que as nossas festas sejam uma manifestação colectiva, de facto, com o que elas lucram, lucrando o meio social de Tavira, contribuindo assim para que a nossa cidade ocupe o lugar que de direito lhe deve pertencer o que não sucede presentemente por falta de compreensão do espirito da época.

Trabalhamos todos com a melhor boa vontade, não nos importemos com os «velhos do Restelo» e Tavira, a nossa linda cidade, sua aquilo que os seus bons filhos quiserem.

Todos unidos e avante por Tavira.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Procedeu-se a seguir à distribuição dos prémios, sendo recebidos com salvas de palmas os diversos premiados à medida que eram chamados e a quem o Presidente da mesa ia fazendo entrega dos seus respectivos prémios.

Por último foi entregue ao capitão do 1.º team do «União Foot-Ball Club» que se encontrava acompanhado pela respectiva Direcção e por todos os jogadores, a Taça oferecida pelo «Sporting», do Porto, ouvindo-se uma calorosa e prolongada salva de palmas e muitos vivas.

Encerrada a sessão, seguiu-se um animado baile até altas horas da madrugada, no meio da maior animação. Durante o baile, numa sala do «T. G. C.», a direcção convidou as Direcções do «União» e do «Porto e Tavira» bem como os jogadores dos seus teams de honra, quem ofereceu um Porto, reinando a maior con-

Carlos Silva

Cirurgia-Dentária

Doenças da Bôca e dos Dentes

Dentes artificiais em todos os Sistemas.

Consultas tôdas as terças-feiras em Tavira no Monte-Pio Artístico

Consultas em Faro das 10 horas às 18, Rua Yvens N.º 37-1.º—Telefone, 182.

Retoma a sua Clínica em Tavira no dia 17 do corrente.

ACIDENTES no TRABALHO

Só assumem essa responsabilidade as pessoas que ignoram as graves consequências que dêles sobreveem.

Quereis ficar descansado fazeis o vosso seguro na «A MUTUAL DO NORTE» por intermédio do seu agente nesta cidade: F. D. MARTINS.

Propriedade

Com alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras, situada próximo da cidade de Tavira, junto da primeira passagem de nível, na estrada para Vila Real de Santo Antonio, vende-se.

Quem pretender dirija-se ao Capitão Francisco José Maria de Lemos—Quinta da Fidalga—CACELA.

Propriedades

Arrendam-se três na freguesia da Luz, sendo duas no sítio da Campina e outra denominada o «Morgadinho», constando de figueiras, oliveiras, terras de semear e casas de habitação.

Tratar na Praça da República, n.º 23, 1.º—Tavira.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

VENDE-SE EM TAVIRA

Grande armazem, com agua, quintal e dependencias, proprio para celeiro, deposito de fructos ou madeiras ou qualquer estabelecimento fabril.

Informa e recebe propostas o Snr. Carlos Rodrigues Mil Homens na mesma cidade.

Break

Vende-se com arreo para um animal, elegante, molas boas e cómodas, trata Luiz Arnedo, Tavira.

fraternização entre os desportistas presentes. E assim terminaram estas belas festas realizadas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

"Praias"

Festival na Manta-Rôta

Conforme anunciamos realizou-se no passado dia 14 do corrente, no Casino da Praia da Manta-Rôta, a interessante festa «A noite dos Poetas», que decorreu com grande brilhantismo.

Concorreram bastantes poetas aos jogos florais, cuja quadra para glosar era da autoria do distinto poeta sr. Izidoro Pires. O júri que era composto pelos srs. Drs. Martiniano Santos, Raul Afonso Costa e pelo nosso camarada de Redacção sr. Manuel Virgínio Pires, atribuiu os seguintes prémios: 1.º prémio ao sr. José Guerreiro de Moura Lapa, de Armação de Pera, o 2.º prémio ao sr. Adriano Baptista, de Olhão, e o 3.º prémio ao sr. Victor Mimoso Castela, de Tavira.

A festa decorreu num ambiente de arte e alegria. Iniciou-se pelas 22 horas e meia com a execução de alguns números de música clássica pela orquestra, se seguidamente, Mle. Suzete Carrusca, acompanhada ao piano pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Fausta Brito, executou com verdadeiro talento de artista, o interessante número de «A Boneca», que nos deixou a impressão de estarmos em presença duma verdadeira boneca.

Quando o júri declarou abertos os Jogos Florais, Mle. Maria Martins, recitou um soneto original do sr. Manuel Virgínio Pires, dedicado à Praia da Manta Rôta, sendo bastante aplaudida pela enorme assistência que enchia literalmente o salão de baile do Casino.

A convite do júri foi mantenedor dos Jogos Florais, o sr. Dr. Carlos Picoito, que acidentalmente se encontrava na praia, tendo feito uma interessante prelecção sobre a poesia e os poetas algarvios, verdadeiro rasgo de oratória, que mereceu os prolongados aplausos do público.

Como os poetas classificados em 1.º e 2.º lugares não se encontravam presentes coube ao júri a escolha da Rainha da Festa e uma das damas de honor que coube respectivamente nas Mles. Maria Amélia de Lemos e Matos, sobre cuja cabeça lhe foi colocada uma interessante coroa cravejada de missangas, e Maria Martins.

A outra dama de honor foi escolhida pelo poeta sr. Victor Castela, que se encontrava presente, tendo para isso indicado Mle. Ofélia Santos.

O grandioso baile iniciou-se com a Valsa dos poetas executada pela Orquestra.

A festa que decorreu num mixto de graça e beleza terminou às 6 horas, sempre com bastante entusiasmo e com uma assistência selecta.

Dentre os convidados vimos os srs. Dr. Campos Palermo, dignissimo correspondente do «Povo Algarvio», em Cacela, Dr. José Augusto Soares de Matos, Dr. Moniz Simão, Luiz Peres, representante do «Diário de Notícias», Alexandrino Cavaco, representante de «O Século» e Presidente do Grémio de Cacela.

Ao terminar este relato não queremos deixar de prestar o nosso justo louvor à Comissão Organizadora da Festa, pois só deste modo a praia da Manta Rôta poderá caminhar na senda do progresso.

Os nossos justos louvores vão também para a Comissão de Iniciativa e Turismo, representada nas pessoas do seu ilustre Presidente sr. dr. Luiz Medeiros Antunes e sr. Elvino de Abreu Silva, que tão gentilmente puzeram á disposição da Comissão das Festas o Casino dando-lhe todo o seu franco e leal apoio para que a festa resultasse brilhante.

Também não podemos deixar de louvar tôda a Colónia Baineira, especialmente o seu elemento feminino, que trabalhou denodadamente para essa boa realização que ficou patente nos olhos de todos os que na noite de 14 do corrente, foram á Manta-Rôta.

Nas colunas seguintes, inserimos as produções poéticas classificadas:

1.º Prémio

MOTE

No dia em que não te vejo,
Fecho os olhos p'ra te ver...
E eu tinha os olhos abertos
Antes de te conhecer.

Isidoro Pires

Maria, meu terno amor,
Dê-te Deus Nosso Senhor
A sacrossanta ventura
Que o teu retrato me trouxe!...
Aquele incalmo desejo,
De te ver, essa tortura,
Já me parece mais doce
No dia em que não vejo!

Como estás linda, Maria!
Passo todo o santo dia
Na doce contemplação
Do teu perfil adorado!...
Ai! Quanta vez, para ser
Mais tentadora a ilusão
De que te tenho a meu lado...
... Fecho os olhos p'ra te ver!...

Quanto mistério, Senhor,
Existe num grande amor!
Meus caprichosos sentidos,
Nunca por outras mulheres
Eles me foram despertos!...
—Em mil mundos percorridos
Não vi nenhum desses seres,
... E eu tinha os olhos abertos!

Ninguém no mundo, ninguém,
Define a sorte de alguém!
E' Deus que marca o Destino
De todos nós, meu amor!
—Então, se se deve crer,
Com fé, no Poder Divino,
... Já te amava, com fervor,
Antes de te conhecer!...

Jogral

José Guerreiro de Moura Lapa

2.º Prémio

I

Foste minha!... Fiz de ti
Tudo quanto quize, um dia...
Fiz-te a escrava—bem vil—
Dum amor que eu não sentia!

Mais cruel ninguém seria!
Abandonei-te!... Fugil!...
E nem quando te fugia
A voz do remorso ouvi!

Arrepentido, hoje, então,
Quero olhar-te; e é em vão
Que alimento êsse desejo...

Tu zombas (bem o pressinto...)
Da máguia imensa que eu sinto
No dia em que não te vejo.

II

Oh! Meu amor, eu já sei
Dar valor ao que sofreste
Quando, ingrato, apunhalei
O coração que me deste...

Mas não sei se vencerei
A máguia que já venceste...
—Lembro o Mal que te causei...
Lembro o Bem que me fizeste...

E nesta tristeza infinda
é a tua imagem linda
Que me cega e faz viver!...

Crê, amor, cegas-me, sim...
—Se andas fugida de mim
Fecho os olhos p'ra te ver...

III

A minha alma arrependida
Vai sucumbindo á tortura
De te não ver condôta
Desta minha desventura...

E eu aprendo assim, querida,
Que o amor é só loucura,
Gosto e desgosto da vida,
Bem e mal que se procura!

Transformei em cinza fria
A tua paixão de um dia:
—Sol intenso dos desertos!...

Mas só Deus é que adivinha...
—Não te vi quando eras minha...
E eu tinha os olhos abertos...

IV

Não sei se és feliz ou não.
Eu, se o fui, já o não sou...
Negaste-me o teu perdão,
Para mim tudo acabou...

E é cruel a expiação
Que o destino me ditou,
Pois não sou quem, sem razão,
Um dia te abandonou!

Academia Musical Tavirense

E' o seguinte o programa do concerto que a Banda da Academia Musical Tavirense executa hoje, das 21 ás 23 horas:

1.ª parte

Ecos Españoles—P. D. Marquina
IL Guarany—Ouverture . C. Gomes
Miragem—Valsa de Con-
—certo Taborda
Cavalaria Rusticana—
—Opera Mascagni

2.ª Parte

Crisalida — Fantasia . . . M. Ribeiro
Avê Maria—Melodia . . . S. Morais
The Stars and Stripes—
—P. D. M. Sousa

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

Já sou outro! Sou agora
Aquele que a tôda a hora
Sente a dôr de te não ver...

—Oh! Meu amor, quem me dera
ser, ao menos, quem eu era
Antes de te conhecer...

«Poeta da noite»

Adriano Baptista

3.º Prémio

I

Há uma Sombra de Tristeza,
No meu olhar já cansado.
De te buscar tresloucado,
Na bruma da Incerteza!

Não sei se a tua Beleza,
Que eu tanto tenho Sonhado,
Ao meu peito abandonado
Quere andar um dia presa...

Mas, se acaso se prender,
Meu Amôr, tu podes crer
Que é o meu maior Desejo!

E então acaba o Tormento,
Que me assalta o Pensamento
No dia em que não te vejo...

II

No meu leito de dormir
Tenho visões de Ventura,
E vejo, sim, Formosura,
A tua bôca a sorrir!...

Quero podê-la seguir,
Num transporte de quentura,
Mas volta a ser noite escura
Se tento, os olhos, abrir...

...Morre o Sonho deslumbrante
E tu, embora Distante,
Ficas até Sól-Nascer!

Ficas, sim, noutra visão,
E, junto ao teu Coração,
Fecho os olhos p'ra te ver...

III

Com pressa vou caminhando
Na senda do Ideal,
Mas em vão, porque afinal,
Não te encontro e vou penando...

De Ilusões perdido eu ando
Num imenso roseiral,
De espinhos feitos de Mal
A' minha volta bailando!

E já gastei quasi a Vida,
A procurar-te, querida,
Por montanhas e desertos...

... Tu, talvez, à minha beira,
Mas não te vi na cegueira...
E eu tinha os olhos abertos!

IV

Mas eu espero a F'licidade
Numa noite de Luar,
Em que te irei encontrar
Vestida de Claridade!

Logo as névoas de Saudade,
Que eu tenho de te abraçar,
Hão-de apagar-se no ar,
A' Luz da Realidade...

E, num abraço fremente,
Conto-te o meu Sonho ardente,
Na ância de te dizer:

Quero, agora, ao pé de ti,
Viver o que não vivi,
Antes de te conhecer!...

Fontinha da Atalaia

Balneário = TAVIRA

REUMATISMOS—DOENÇAS DE PELE

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer Banhos ás 8 horas.

A consulta médica realisa-se no Hospital do Espirito Santo (Santa Casa da Misericórdia) das 9 ás 10 horas, exceptuando aos domingos.



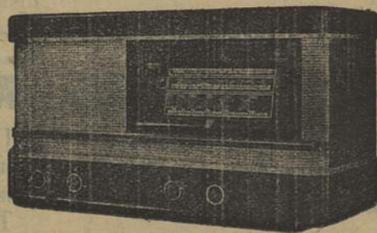
Atenção

no **Café Arcada**

Vendem-se as deliciosas «LARANJADAS CARAZONAS», as mais naturais e saborosas. Também fornece aos domicílios «Água de Monchique» em cântaros de 20 litros ao preço de 6\$00 cada.

Que belo aparelho «PHILIPS»

À VENDA no Cunha & Dias, Lda. TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Colégio Vasco da Gama

Av. Manuel da Maia - ARROIOS - LISBOA

TELEF. 44342 TELEG. Colégio-Lisboa

A 1.ª Organização do Ensino Particular do País

Grandiosas instalações em Edifício Próprio

Amplios Salões, Laboratórios Completos.

Campos de Jogos e de Equitação, Piscina e Ginásio-Teatro

Internato-Semi-Internato e Externato

Educação Moral, Física e Artística

CURSOS: Primário, Liceal, Comercial, Admissão aos Liceus e às Faculdades.

Preços iguais aos dos outros Colégios

LIVROS

Ossonoba

Outra inscrição inédita, lida e comentada por Mário Lyster Franco.

Este distinto escritor e jornalista algarvio, doublé de arqueólogo e de etnólogo estudioso, amante da sua provincia, acaba ter, mais uma vez, sorte, aquela sorte que nem sempre favorece os trabalhadores.

Calculamos bem a alegria do M. L. F. ao deparar com os seus achados, as duas inscrições inéditas de Ossonoba que, ultimamente, encontrou e interpretou com acerto.

E a sua consciência de estudioso probo e honesto levou-o, na primeira inscrição, a manifestar ao Prof. J. Leite de Vasconcellos, chavão-mór destes assuntos, a sua interpretação discordante da do mestre e a torná-la pública, arrostando assim com a crítica.

Saiu-se bem e d'aquí lhe demos o nosso aplauso pela interpretação e pela coragem intelectual manifestada.

Com esta segunda inscrição foi ainda mais feliz. Ahamos que o seu valor é mais importante para a localização e para a história de Ossonoba.

De facto, a existência de um templo de que fizesse parte o flamen não se explica sem que se admita a localização de Ossonoba onde agora é moda duvidar-se.

Nessa história admirável, verdadeira ressurreição, devida ao malogrado Luís Gonzaga de Azevedo, S. J., esse problema é focado e assim resolvido, parece-nos, visto que não queremos armar em mestres daquilo em que não somos mais do que um curioso.

Felicitemos calorosamente M. L. F. pelos seus achados e pela forma criteriosa como tem sabido interpretá-los.

Portugal Maior

Sonetos por Vitória Régia. Esta distinta poetisa e nossa ilustre colaboradora, acaba de publicar mais um livro de versos em que o seu temperamento poético se manifesta agora, cultivando o amor da pátria.

Vitória Régia é uma sensibilidade à procura de uma disciplina. Até hoje, tem sido expansiva e dispersiva. Precisa de se disciplinar dentro da modalidade poética mais adequada à sua personalidade. A facilidade de versejar e os elogios da crítica, são os piores inimigos dos poetas. Então, em se tratando de poetisas, entendem que é, pelo menos, incorrecção, manifestar quaisquer divergências. Parece-nos, salvo melhor opinião, que esse procedimento é um erro, cujas consequências, a crítica é a primeira a sofrer.

Ora isto vem a propósito deste livro de sonetos. Não basta conhecer história para se fazer poesia heroica. E a diferença neste próprio livro é bem acentuada, entre os sonetos propriamente de assuntos históricos e os dedicados ao Estado Novo e a Salazar. Que distância entre a sensibilidade manifesta destes e a daqueles!

Creia a ilustre poetisa e parece-nos que já, ao de leve, aqui lhe dissemos o mesmo a propósito da crítica a um outro seu livro, de que não se deve deixar guiar pelo entusiasmo de ocasião. Estes são sempre superficiais. E Salazar, que V. Ex.ª e nós tanto admiramos, também concorda com este critério, a prova é o seu afastamento das multidões.

O poeta, a sua sensibilidade, é ou deve ser, mais profunda, mais íntima, deve fazer parte integrante da sua psicologia. Nesse ponto, cada um é um Stradivarius mas com uma única corda. Em toda a poesia portuguesa há uma única excepção, Camões.

E, porque assim pensamos, não deixando de cumprimentar Vitória Régia pelo seu livro e, exactamente, pelo que nele se descortina e que os anteriores livros já indicavam, permitimo-nos manifestar à autora a nossa singela opinião de que deve continuar a cultivar o lirismo. Apesar-da história, a Rainha Santa, a Rainha D. Leonor, a Rainha D. Amélia, estão mais próximas do seu sexo, do que D. Filipa de Lencastre.

Não queremos terminar estas simples apreciações de um crítico amador, sem felicitar Vitória Régia pela artística apresentação do seu livro.

Nadia

Estranha aventura com franceses e russos brancos.

Alcançou justificada fama, pela sua rigorosa selecção, a «Colecção Branca» lançada pela Livraria Clássica Editora, sendo a maior prova do êxito desta colecção o facto de já ir no 17.º volume.

Precisamente o décimo sétimo volume acaba agora de ser publicado, podendo classificar-se como uma maravilha de simplicidade e imaginação, devido à pena experimentada do conhecido romancista Marc Aulés.

Chama-se este simpático romance «Nadia» nome duma jovem heroína russa.

Aqui encontrarão, leitores e leitoras, tudo quanto um romance sério, decente e bem escrito, deve conter para entreter o espirito, sem a mais insignificante parcela de escândalo ou aborrecimento.

Logo de entrada o plano dum movimento raid aéreo de Paris a Pequim, realizado por um audacioso e destemido aviador que se distinguiu na Grande Guerra, cuja narrativa é entrecortada pela evocação dos amores do aviador

João Barroso

Morreu o João Barroso, de Vila Real de Santo Antonio.

E só quem o viu actuar dentro do seu meio é que pode bem avaliar o que isto representa. De resto, a sua terra bem comprovou a alta estima em que o tinha com a admirável manifestação de sentimentos que constituiu o seu funeral.

A sua «vida» extraordinária, o seu temperamento combativo, a lealdade que punha no seu procedimento, creavam-lhe, por vezes, importantes atritos nas suas relações sociais.

Nacionalista da primeira hora, João Barroso deu ao Estado Novo a melhor da sua energia, da sua dedicação e da sua inteligência.

E o terço da Legião Portuguesa de Vila Real de Santo Antonio onde era Comandante de Lança, sendo, também, Delegado da L. P., é quasi uma obra sua tal a soma de actividade, de organização e até de sacrifícios que dispensou à sua constituição.

A poucas pessoas se pode aplicar como a João Barroso o conhecido conceito de «ter os defeitos das suas qualidades».

Descançou finalmente em paz um belo camarada das lutas políticas e um belo companheiro da vida social, que os seus camaradas e os seus companheiros dificilmente esquecerão.

Desta trincheira nacionalista enviamos á Família de João Barroso e, em especial, a seu cunhado, o nosso querido amigo, sr. Matias Gomes Sanches, a expressão do nosso profundo pesar.

Conhecidos, como são, os sentimentos nacionalistas, profundamente arreigados, de sua Família, podem ter, como lenitivo, a certeza de que em todo o campo nacionalista algarvio, ao ouvir-se chamar pelo nome de João Barroso, será unanime o grito: Presente!

«Povo Algarvio»

Avisamos os nossos Ex.ªs Colaboradores, anunciantes, bem como as Entidades que habitualmente nos enviam os seus comunicados, de que os originaes têm de estar nesta Redacção até quinta feira de manhã para poderem ser publicados no número dessa semana.

Atenção

A Casa do Algarve em Lisboa, com sede na Avenida Defensores de Chaves N.º 79, 1.º andar, recebe, aos preços da respectiva tabela, anúncios de todas as espécies, destinados ao nosso jornal.

com uma sua esvelta e aristocrata prima que sabe conduzir automoveis com mestria.

Depois temos a viagem movimentada do «Dragão Verde» através da Europa Oriental, até que um acidente obriga o aviador a aterrar na Russia, onde ele e o seu mecanico são atacados pelos russos brancos, que não querem que a sua posição militar seja divulgada.

Daqui por diante, o romance gira sempre num vertiginoso movimento de lances inesperados, com lutas sangrentas, amores e ciumes, casamentos simulados, fugas imprevisas, tudo isto num crescente interesse e sempre com desenlaces surpreendentes, num ambiente onde o sentido dramático alterna com o bom humor.

Ao regressar a Paris, o aviador encontra-se numa situação embaraçosa, entre o amor da sua prima e noiva e a secreta paixão por Nadia, uma jovem russa com quem casou apenas aparentemente, mas que ama a valer.

Na solução complicadissima desta meada de amor consiste o mérito da obra, onde o leitor vai sempre encontrando surpresas até final.

Boa tradução portuguesa de J. Castelo Branco.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O sr. Antonio Francisco dos Reis.

Em 23—O sr. José Ribeiro Ramos e D. Maria Amalia Ribeiro de Sousa Larcher.

Em 24—D. Maria das Mercês Maldonado Centeno, D. Maria Helena Gomes Chagas a menina Maria Solange Padinha Barão e o sr. José António Ramos.

Em 25—O sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves.

Em 26—D. Ana Xavier de Brito Teixeira Tello.

Em 27—D. Gracieta Vaz Figueiredo Pereira e Dr. João Augusto de Mendonça Mello e Sabbo.

Em 28—D. Maria Carlota Pires Soares Sá e Almeida, D. Judite da Rocha Prado e os srs. Wenceslau Pampilio da Cruz e Mauuel Wenceslau Leiria.

Partidas e Chegadas

De visita a sua família encontra-se entre nós o sr. José Francisco Raposo, 2.ª Sargento musico reformado.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa, a fim de visitar a Exposição do Mundo Português, o nosso presado assinante sr. Lazaro de Sousa Costa, Farmaceutico em S. Braz de Alportel.

—Encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. Dr. Aires Natal Palma Raposo.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Emilia Soares Rosado, encontra-se nesta cidade o sr. João Paulo Rosado, Guarda Livros.

—Vimos nesta cidade o sr. José Martins, proprietario, residente em Lisboa.

—De Visita a seus avós, encontra-se nesta cidade o sr. Jorge Alberto Soares Rosado.

—Esteve entre nós o nosso prezado colaborador sr. Victor Manuel Mimoso Castela, 1.º Sargento Cadete.

—Foi passar alguns dias na capital o nosso conterrâneo e velho amigo sr. Joaquim Cipriano importante proprietario nesta cidade.

—Igualmente foi passar alguns dias à capital o sr. Anibal G. Palmeira em companhia de sua esposa, acompanhados por Mle. Emilia Correia.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

SENHORAS

Acaba de chegar a nova Cabeleireira **Maria Emilia Domingos**, diplomada pelos Mestres René de Lisboa e D. Barber de Barcelona, que faz as mais lindas permanentes, tratamentos de beleza e manicure. Aconselhamos pois às Senhoras de bom gosto uma visita ao seu Salão na Rua Terreiro Garção, n.º 23—Tavira.

Assinal «Povo o Algarvio»

Aluga-se

Loja para estabelecimento, armazem, escritório, etc., na rua da Liberdade n.º 2, melhor local na Praça de Tavira. Trata Luiz Arnedo.

Secretária

Compra-se uma em 2.ª mão. Nesta Redacção se informa.

Soda cáustica

(para o tratamento da azeitona) oferece em boas condições de preço, a firma SAMPAIO & RODRIGUES, Sucr. — Rua da Madalena, 113 - 2.º — LISBOA.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na TIPOGRAFIA SOCORRO (Movida a Electricidade) TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Colégio Algarve

Director: Prof. António do Nascimento
Rua Filipe Alistão, 9 — Telefone, 129 — FARO

Instalado num grande e higiénico
edifício, no centro da cidade.

Ensino Primário—Admissão aos Liceus—Ensino artístico
Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Magnífico material de ensino

Gabinetes de Geografia, Botânica
Zoologia e Mineralogia, completos

Laboratórios de Física e Química apetrechados com moderna aparelhagem e o melhor material para todos os trabalhos práticos do programa liceal.

Professores diplomados, com 20 anos de prática do magistério particular, sempre com magníficos resultados.

O melhor e o mais completo estabelecimento de ensino particular do Algarve.

Resultados do ano lectivo findo:

Todos os alunos apresentados a exame de 1.º ciclo (3.º ano) foram aprovados, com altas classificações.

75 % de aprovações nos exames do 2.º ciclo (6.º ano)

No «Colégio Algarve» recebem-se, para alimentação e quarto, estudantes de ambos os sexos, quer estejam matriculados no Colégio ou no Liceu.

Anunciai no «Povo Algarvio»

CASA CABRITA

DE

Manuel Pedro Cabrita Junior

ESTA CASA APRESENTA

A mais linda colecção de camisas ADÃO

E OUTRAS MARCAS

:- Gravatas, Piugas e Cintos para Homem :-

Admiravel sortido de Meias de Sêda e Escócia

para SENHORA

Stoks de Sombrinhas de Sêda e Algodão

grande novidade em tecidos para Senhora

PRÓPRIOS DA ESTAÇÃO

Riscados, Panos e Cotins

Além destes artigos tem outros em boas condições.

Esta casa é uma das que melhor serve e mais barato vende.

Venda de Prédios

Um prédio na Rua 1.º de Maio com 5 compartimentos no 1.º andar e varanda e 4 compartimentos no rez do chão, servindo para qualquer ramo de negócio, com os números de policia, 27 e 29;

Um prédio no Largo 31 de Janeiro, n.º 2, com 3 compartimentos;

Um prédio na Rua da Caridade, n.º 51 com saída para a Rua das Cunhas, com 10 compartimentos no 1.º andar e 7 no rez do chão, com quintal e poço de água potável;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 38 com 7 compartimento, quintal, poço, uma casa para arrecadação e tendo junto um armazem para negócio;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 63 com 3 compartimentos;

Um prédio na Rua das Freiras, n.º 89 com 6 compartimentos, quintal e poço;

Um prédio na Rua das Freiras n.º 28 com quatro compartimentos;

Dois prédios na Rua das Freiras nos 43 e 38 ambos com 3 compartimentos quintal e poço;

Uma propriedade rústica, situada no sitio da Balieira, junto á estrada de St.º Estevão, com casas de habitação, armazem e ramada, com terra de semear e ramos de alfarrobeiras, amendoeiras oliveiras e figueiras;

Uma propriedade rústica situada no Vale Formoso, próximo da Senhora da Saude, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade na fazenda da Capelinha ou a José Joaquim Leiria, Praça Zacarias Guerreiro—TAVIRA.

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

BREAK

Vende-se elegante, bom e barato.

Informa Luiz Arnêdo — TAVIRA.

Hortelão

Precisa-se para a horta de Bernardinho.

Dirigir a José António da Trindade, ou a José Joaquim Leiria—TAVIRA.

Compra-se

Pequena propriedade.

Nesta Redacção se informa.

Atenção

Estamos na época calmosa. Só se passam bem os dias no campo ou na praia com um bom aparelho de T. S. F.

Compre um aparelho de baterias a prestações da afamada marca holandesa

“Siera-Rádio”

PARA TODAS AS ONDAS

Tratar com Francisco Padinha Raimundo

Rua Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Propriedades

Arrendam-se as denominadas: Vale de El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, Patarinho, Bornacha e courelas em Santa Catarina.

Recebem-se desde já propostas no escritório do sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens—Tavira.

Venda de Prédios

Por motivo de retirada, vendem-se prédios situados no Largo Tomaz Cabreira e ruas da Silva, das Freiras e 1.º de Maio.

Quem pretender dirija-se a Palmira Matos, Rua 1.º de Maio, Tavira, das 13 às 16 horas.

CASA

Vende-se na rua Tenente Couto com 8 divisões no 1.º andar, 6 no rez do chão, sobrado quintal e poço.

Na rua Tenente Couto n.º 45 presta-se informações e aceitam-se propostas na rua Augusta Lisboa n.º 52.

Vende-se

A Fazenda Cara de Páu no sitio do Val Carangueijo.

Quem pretender dirija-se a Maria Maldonado Centeno Rua Cândido dos Reis, n.º 7 --TAVIRA.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Professor

Leciona alunos para os exames de Admissão aos Liceus e Instrução Primária. Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Uma propriedade, com parte sequeiro e regadio, no sitio da Sinagoga, em Santo Estevão. Tratar com Luiz Arrais.

Escaler

Estrangeiro, de tabua trinca da com ou sem motor:

Vende: José Viegas Mansinho —TAVIRA.

Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electrotetapia

CONSULTÓRIO:

Rua de Santo António, 32—1.º, Tel. 228 — FARO

Hortas

Com abundância de água, arrenda-se. Tratar com Raul Macara. Moncarapacho.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA